

Ensino Superior

Reorganização deve ser ponderada

A reorganização da rede de ensino superior continua na agenda. Carlos Maia diz que “essa reorganização tem que ser muito ponderada. Em momentos de crise é muito perigoso tomar medidas que não tenham ponderação, pois elas são facilmente aceites pela sociedade”.

O presidente do IPCB lamenta que se diga que há instituições de ensino superior a mais. “Facilmente se demonstra o contrário”, diz

Carlos Maia, para depois referir que “compete aos nossos dirigentes ter uma visão estratégica. Deve ser feita com todos os agentes e ouvir quem está no terreno. Por isso, é que os projetos de diploma são colocados numa fase de audição, para que possam acolher as sugestões que vão ser feitas, pois não parece plausível que haja ataques sejam contra quem for. Se bem que por vezes se fique com a ideia de que há algumas encomendas. Quero acreditar que isso não passe pela cabeça

de nenhum dirigente nacional, pois o importante é a qualificação do país. A qualificação continua a ser a ferramenta mais poderosa para o país enfrentar a crise”, disse.

O presidente do IPCB adianta que se muitos dos dados viessem a ser aprovados, no diploma que está em análise, como foram apresentados, “não seriam acautelados os interesses do país”. Carlos Maia defende também que “a solução que possa ter sido benéfica numa determina-

da situação, pode não o ser para outras regiões do país. Interessa saber o peso que a instituição tem numa região. Esses indicadores têm que ser tidos em conta”.

“Para além do mais”, diz, “no caso do IPCB, estamos a falar de uma instituição que não dá prejuízo. Por outro lado, o sector do ensino superior é o único que não é referido no memorando da Troika como um problema para Portugal”.

JC